

“B-Movie: Lust & Sound in West-Berlin 1979-1989”, documentário de Jörg A. Hoppe, Heiko Lange e Klaus Maeck



Parada de fantasmas

O poder dos arquivos no cinema — dirigidos para um conceito de “pós-memória” que pretende dar daqueles uma leitura profunda, uma ‘vida ativa’ — foi assunto discutido e defendido na última edição do Porto/Post/Doc (terminou no passado domingo), quer como ideia de programação generalizada a todas as secções quer nos debates que ali aconteceram e que reuniram personalidades de áreas diversas. Já o dissemos no texto de apresentação há quinze dias: este festival legitima-se na estrutura teórica que projeta para cada edição e a deste ano (em colaboração com o programa “Memoirs: Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias” do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) teve o condão de trazer o passado para a luz do presente com especial rasgo. Quando caía a noite, nas sessões das 22h do Passos Manuel em que nos focámos, outros fantasmas davam à costa na secção Transmission, dedicada à música (e quem sabe se inspirada numa canção dos Joy Division). “Não Consegues Criar o Mundo Duas Vezes”, de Catarina David e Francisco Noronha, tocou em particular os portugueses: é um

os finais da década de 80 (Mind Da Gap, Dealema, etc.) e sem surpresa permeável à nostalgia das *talking heads* que nele intervêm. O cineasta DJ britânico Don Letts, nome célebre do punk e mais tarde cofundador dos Big Audio Dynamite com Mick Jones, dos The Clash, esteve no Porto para apresentar “The Don Letts Subculture Films — The Unique Story of British Music & Street Style” e “Two Sevens Clash: Dread Meets Punk Rockers”, acompanhado da curta “White Riot: London”, de Rubika Shah, que nos dá uma amostra do calor das ruas de Londres em 1977 e do que ali se viveu. Autor dos mais célebres *clips* dos The Clash, Letts é um testemunho privilegiado da cena punk embora os filmes tombem no didatismo. O mesmo já não se sentiu com a maior revelação do lote ‘transmitido’, “B-Movie: Lust & Sound in West-Berlin 1979-1989”, notável filme realizado por Jörg A. Hoppe, Heiko Lange e Klaus Maeck. Aqui, somos levados para as consequências do punk na Berlim sombria, efervescente e caótica dos anos 80 até ao fim da Guerra Fria. “B-Movie...” tem material de tal forma excitante que se mantém de ponta a ponta fiel

Cave, Blixa Bargeld dos Einstürzende Neubauten e dos Bad Seeds, Nena e tantos outros), num filme que não cede à facilidade das entrevistas. Os realizadores tomam outra opção: em *off*, aquilo que nos conduz é um texto afetivo do músico e produtor britânico Mark Reeder, testemunha daquele espaço naquele tempo, e de toda uma experiência coletiva em que a cidade de Berlim acaba por tornar-se a protagonista. É um documento poderoso que bem merecia uma distribuição em sala. Na Competição, triunfou “Meteors”, filme do turco Gürcan Keltek já aqui destacado, com uma menção honrosa para “Dragonfly Eyes”, do chinês Xu Bing. “Taste of Cement”, do sírio Ziad Kalthoum, venceu o Prémio Biberstein Gusmão (para autores emergentes) e a curta argentina “Proxima”, de Igor Dimitri e Gabriel Martinho, o concurso Cinema Novo para jovens realizadores. / FRANCISCO FERREIRA

4º PORTO/POST/DOC

Teatro Rivoli e Cinema Passos Manuel, Porto. Decorreu entre 27 de novembro